

## Novos rumos para o turismo ALGARVIO

A extinção das Juntas de Turismo provocou uma reviravolta na estrutura turística do Algarve. Foi criada a Comissão Regional de Turismo e nomeado seu Presidente o Sr. Dr. Pearce de Azevedo, que entra no exercício das suas funções no próximo dia 1 de Junho.

Que seja em boa hora e para bem do Algarve.

ANO XVIII N.º 441  
MAIO — 5  
1970

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

## A secção Liceal em Loulé

O facto de Loulé possuir um edifício em condições de instalar eficientemente uma secção do Liceu de Faro e de alguém se ter lembrado, por esse facto, de a sugerir ao Governo, despertou, noutras concelhos, a ideia de reclamarem, igualmente, a criação de um tal benefício, como se, nessas localidades, se verificassem circunstâncias idênticas.

Ora o caso de Loulé é, caracteristicamente, específico, porque possuindo o melhor edifício para o ensino particular, construído expressamente segundo todas as regras e preceitos pedagógicos e

**O Olhanense**  
comemorou  
o 58.º aniversário

Cinquenta e oito anos ao serviço do desporto completou em 27 de Abril o glorioso Sporting Clube Olhanense. Clube que à Vila Cubista e à nossa província tem dado das maiores alegrias no campo futebolístico, goza de merecida e enorme popularidade em todo o País. As comemorações iniciaram-se no domingo, dia 26, com missa mandada celebração na 4.ª página)

**Eng. Laginha Serafim**

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng. Joaquim Laginha Serafim, louvando ilustre cuja especialização em problemas de barragens tornaram o seu nome conhecido nos 5 continentes.

A sua Carta Aberta, que noutra lugar publicamos, é mais um testemunho do seu amor ao Algarve e também um convite aos seus conterrâneos para que o ajudem a agitar um problema que deseja ver tratado na imprensa algarvia e que já tem repercussão através do «Correio do Sul».

**O Sr. Eng. Lopes Serra**  
é o novo Presidente  
da Junta Autónoma  
dos Portos do Sotavento

Por recente despacho de S. Ex.º o Ministro das Comunicações, foi designado Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, o nosso prezado amigo sr. Eng.º António Américo Lopes Serra, dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

As nossas felicitações pela honrosa distinção.

**A César**  
o que é de César

Por erro de informação, dissemos no nosso último número que o terreno que o Hospital de Loulé pretende comprar para a construção dum amplo edifício, era propriedade do sr. Joaquim da Piedade Coelho, quando afinal isso não corresponde à verdade. O terreno que está em negociações pertence ao sr. Manuel Coelho, proprietário em Loulé e a quem pedimos desculpa pelo lapso havido.

**Vitor Tenazinha**  
deixou o ciclismo  
profissional

Após a saída de João Roque, a equipa de ciclismo do Sporting sofreu mais uma baixa. Desta feita é o nosso conterrâneo Vitor Tenazinha, que tantas alegrias a todos nos proporcionou e conquistou para o Louletano vitórias de primeiro plano.

Tenazinha inicia ora uma nova fase da sua vida! Que seja bem feliz são os nossos votos.

# A Verdade

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

## Nossa Senhora da Piedade

### Um pouco de história antiga

Por Pedro de Freitas

Ouvir os velhos é ouvir algo que nos aviva o espírito e alerta o interesse em saber coisas de antanho.

Meu irmão Luciano, já na casa da vida dos oitenta e dois Dezembros, é uma memória rígida, firme, um livro aberto que tudo nos diz do passado, quer seja de aspecto histórico - louletano, quer seja referente a pessoas, a coisas, etc. Desenhador nato tem desenhado Loulé em todos os sentidos, tem criado imagens de engrandecimentos louletanos e, até no campo escultórico, tem, em miniatura uma Nossa Senhora da Piedade feita quando era rapaz, nos primeiros anos do presente século.

É uma autêntica obra digna de figurar em Museu, se porventura ele existisse em Loulé. Imagem e andor já velhinhos, (Continuação na 4.ª página)

todavia metidos em redoma de vidro conservam ainda os lindos traços de origem. A imagem é moldada em barro.

És as icadas colunas do engracado andor são torneadas, trabalho artístico feito pelo hábil torneiro, de nome «José de Faro», que existiu na ladeira do antigo cemitério, à «Torre da Velha».

Pois é este meu irmão o livro desfolhado que me deu os elementos para escrever o presente artigo. Coisas de Loulé faladas por louletanos, fica bem serem arquivadas na imprensa louletana. Assim, falar-se da «Mãe Soberana» em ambiente louletano e para louletanos, é traçar-se, decerto, um agradável quadro familiar.

Neste último Domingo de Páscoa assisti à descida da Nossa Senhora da Piedade desde a sua Santa Ermida, havia 33 anos que não subia ao Santo Cerro. Lá fui! Que emoção senti!

Que recordações me assaltaram!

(Continuação na 4.ª página)

## INAUGURADO

### em S. Brás de Alportel

### um Pavilhão de Clínica Psiquiátrica do Centro de Saúde Mental de Faro

do tratamento dos doentes mentais e psíquicos que, pelo seu estado, exigem cuidados especiais, que os seus familiares não podem despendê-los.

Mas o passo que foi dado agora dá aos algarvios a certeza de que finalmente se entrou no bom caminho e a esperança de que os serviços iniciados sob tão bons auspícios serão gradualmente ampliados de molde a que o Algarve não tenha que estar afilhivamente dependente das vagas dos hospitais de Lisboa, sempre superlotados com a aflição de doentes de todo o País.

E nós apaudimos a mãos abertas tudo o que se fizer (desde hospitais, caixas de previdência a instalações industriais) no sentido de evitar uma Lisboa cada vez maior e uma província cada vez menor.

Por isso nos regozijamos por que a inauguração dum Pavilhão de Clínica Psiquiátrica torna o Algarve menos dependente de Lisboa.

Depois de uma visita às acochadoras instalações, os numerosos convidados reuniram-se num (Continuação na 2.ª página)

## CARTA ABERTA

do Engenheiro Laginha Serafim  
aos algarvios de todo o mundo  
Vamos fundar a nossa UNIVERSIDADE

Queridos compatriotas:

Entre as muitas riquezas que o Algarve possui, é indiscutível o seu valor demográfico. São trezentos mil habitantes com um razoável nível de vida, à escala portuguesa e com um entusiasmo bem reconhecido pela instrução — que o digam os professores de Liceu doutrinas provinciais que vêm ensinar ao Algarve. Existe aqui amor pela cultura, mas os órgãos oficiais de ensino e investigação não têm sido generosos com o Algarve ainda que muito haja que explorar a esse respeito na nossa província. Ora, se o Algarve se mostra normalmente ávido de

Há que atentar bem no problema. Os países ou as regiões que mais se desenvolvem são os que possuem melhor ensino. Os Estados Unidos, a Alemanha e a Rússia possuem, hoje, as melhores Universidades do mundo. Poucas cidades se desenvolvem ainda hoje mais do que Boston, Nova Iorque ou São Francisco da Califórnia. Porquê? Não é só pelas riquezas naturais. E por

(Continuação na 4.ª página)

## O Rancho de ALTE actuou em LISBOA

No dia 20 de Abril (Dia do Turista) foram levadas a efeito várias realizações. Entre elas destaca-se um grande festival de folclore que o Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo levou a efeito no Pavilhão dos Desportos. Mais uma vez o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte esteve presente, regendo quentes, merecidos e vibrantes aplausos.

Actuaram ainda no espectáculo, que foi apresentado por Maria Leonor e Carlos Cruz os seguintes agrupamentos:

do Rancho de Santa Marta de Portuzelo, do Grupo de Pauliteiros de Miranda, do Rancho Folclórico de Barcelinhos, do Rancho Folclórico dos Barqueiros do Douro e do Grupo Folclórico de Monsanto da Beira.

## FESTA dos Alunos Finalistas da Escola Técnica de FARO

Em animado convívio, que decorreu no melhor ambiente, reuniram-se nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro, os professores e alunos finalistas.

Presidiu à reunião o Dr. Almeida e Silva, director daquele estabelecimento de ensino.

Este convívio faz parte do programa das festas dos alunos finalistas de 1969 - 1970.

Dando continuidade ao calendário do pedestranismo algarvio, disputou-se o «III Praia de Rocha-Portimão».

Na extensão de 4 Kms. foi vencedor José Campos (Faro e Benfica) que fez o tempo de 11 m 05 s. Os concorrentes do Atlético de Loulé alcançaram as seguintes classificações: 4.º — João Campina — 11 m 16 s; 13.º — Reinaldo Correia — 12 m 04 s e 24.º — Fernando Baptista — 13 m 02 s. Por esquipes, o Atlético de Loulé, com 24 pontos, foi o 5.º, cabendo a vitória ao Boavista de Portimão, que totalizou 15 pontos.

## Operação «Stop» em LOULÉ

Mais uma fiscalização ao trânsito foi levada a efeito pelo Comando Distrital da P. S. P., com a colaboração da P. V. T.

No que respeita a Loulé foram fiscalizados 396 veículos, dos quais 246 não automóveis e 150 automóveis.

Verificou-se um total de 29 infrações, sendo: 12 por falta de documentos; 2 por falta de chapa com nome e residência, 1 por escape ruidoso, 2 por ausência de reflectores e 12 infrações di-

No passado dia 16 de Abril realizou-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve uma Mesa Redonda de Chefes de Pessoal da Indústria Hoteleira do Algarve com o Delegado do I. N. T. P. em Faro, que se fez acompanhar do Adjunto da Inspeção do Trabalho, Chefe de Divisão do Serviço Nacional de Emprego, Presidente da Secção de Faro do Sindicato da Indústria Hoteleira e Direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Estiveram presentes os chefes de Pessoal dos principais hotéis e

## «I Quinzena da Arte»

Por iniciativa da Casa do Pessoal da Sacor decorre em Faro a «I Quinzena da Arte». Iniciou-se com a inauguração dum certame de artes plásticas, que está patente até ao dia 16 do corrente, no Círculo Cultural do Algarve.

Na noite de sábado o Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da Sacor representou a conhecida peça de Calvo Sotelo «A Afurada».

Uma iniciativa de grande alcance cultural.

## 1 de Maio Dia Grande em Alte

Pode dizer-se que o Algarve esteve em Alte para assinalar alegremente mais uma vez o dia 1 de Maio. A pitoresca, garrida e acochadora aldeia do nosso concelho, vestiu as suas melhores galas para receber os milhares de forasteiros que se habituaram a escorrer Alte para a tradicional merenda ao ar livre.

Aliás este já não é o motivo único a justificar uma tão longa afluência. A festa tem agora um mercado de Artesanato e um Festival Folclórico de bom nível, no qual tomaram parte o «Rancho da Região de Leiria», e os Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho e Alte, cuja exibição mereceu calorosos aplausos dum público entusiasta e atento. De assinalar a presença das bandas Artistas de Minerva de Loulé e Flarmónica Moncarapachense, cuja actuação elevou ainda mais o nível da festa.

Os srs. Governador Civil e Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé, marcaram a sua presença na Festa de Alte.

## ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

## CUSTE A QUEM E O QUE (a propósito de obras a meio...)

ALGUNS, que nem sequer têm a coragem de ir até ao meio de uma obra (quanto mais até ao fim que exigem aos outros...) são precisamente os que viram o disco e tocam a mesma música. E a gente sempre prontinha para fabricar a farinha com que são amassados aqueles boatos que tornam ma's simpáticos públicamente interesses e promoções pessoais. Obras a meio? Quem? Se elas ficam a meio depois da proposta ou é pela proposta ou pelos factores que se responsabilizaram pela sua dinamização. Mas se a responsabilidade for sentida e a responsabilização nunca acontecer: obras a meio, claro. Em relação a Loulé, já constatei por mais de uma vez que obras possíveis afinal com um mínimo de dispêndio (se bem que com um máximo de labor mental), ficam a meio por esta simples razão: quando chega o momento da responsabilização, do dar o corpo e a instituição ao manifesto, o momento de aprender na cooperação, os braços retraiem-se, as pernas cruzam-se e as briantes ideias trocam a responsabilidade anteriormente sentida, pela cafetaria. Mas se a crescentarmos aquelas propostas a do anovrelamento das nossas associações musicais para a criação de autênticas escolas de educação musical bá'ca das crianças de Loulé; e mais: por exemplo a proposta do Atlético à educação pelo desporto e pelo cultura... é caso para perguntar se merece aquilo que se tem à mão. O fazê-lo está em que aqueles tais a'guns «não parecem o que são» e canonizam-se dizendo que os outros «são aquilo que parecem, passa» o aproveitamento da filosofia do Aleixo...

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 441 — 5-5-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Junho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de ação especial de divisão de causa comum que Etevina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Maria da Piedade e marido Francisco Inácio, proprietários, moradores em Curralães, freguesia de Alte e outros, vão ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos respectivos valores matriciais, os seguintes imóveis dividendo:

1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação e terra de semear com árvores, no sítio do Cérdo, freguesia de Alte, confrontando do norte com herdeiros de Justo Silvestre, nascente com Manuel Fernandes, e José Fernandes, sul caminho e poente António Russo. Não descrito. Inscrito na matriz sob o artigo urbano 1724 e rústico 6481, com o valor matricial de 11.640\$00;

2.º

Um bocado de terra de semear com árvores, no sítio do Cérdo, freguesia de Alte, confrontando do norte e sul com caminho, poente e nascente com herdeiros de José Silvestre. Não descrito. Inscrito na matriz sob o art.º 6493, com o valor matricial de 2.680\$00;

3.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Gavião, freguesia de Alte, confrontando do norte com António Guerreiro e outro, do nascente com barranco, do sul com Francisco Guia do Nascimento e antes com Francisco José e do poente com herdeiros de Manuel Coelho, não descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 9070, com o valor matricial, por que vai à praça, de 7.000\$00.

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

## Alugam-se

Prédio mobilado, em Quarteira, na Rua Diogo Cão, 21, de Junho e Setembro ou anual, c/ quintal, cave e 8 divisões.

1.º Andar c/ 2 frentes, Avenida José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões, sendo 7 assoalhadas e um salão c/ 50 m<sup>2</sup>.

A 12 Km. da Praia de Quarteira.

### VENDE-SE

Rez-do-chão e 1.º andar, Rua de Portugal, 57, com 9 divisões, sendo 4 assoalhadas.

Tratar com M. S. Ignez Júnior — Loulé - Algarve — Telef. 62138.

## ARMAZEM

### ALUGA-SE

Com cerca de 250 m<sup>2</sup>, óptima entrada a camiões e próprio para qualquer indústria.

Tem corrente trifásica. Trata: J. M. I. da Piedade — Telefone 62737 — Loulé.

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatónio Samora de Melo Leote

Loulé, 29 de Abril de 1970

O Juiz de Direito,

# DE DE DE ATUA LITERARIA TENSI EUTIUA

N.º 6 «A VOZ DE LOULÉ» 5-5-1970

## Conversa de facto

O inverno já tinha posto o dedo; e a gente procura, procura fugir dele. O frio, a chuva. A pastelaria estava húmida. A seradura irritava debaixo dos pés. Os cabos compridos escorriam água límpia, o castanho era mais castanho e o louro divulgava a falsidade. O inverno tinha posto o dedo.

Sentei-me. Cansado. Os livros sobre a mesa. Limpei as lentes da água e do vapor. Observei. Ao fundo uma moça louletana, universitária. Futura professora, projecto que avança.

— Então, com estás? perguntava cônico. Formal vulgar. — Es-

## NOTÍCIAS

• Roteiro poético na Casa do Algarve. Loulé esteve lá: Casmiro de Brito e Irene Cortes. Dois poetas. Loulé já os ouviu algum dia?

• Alberto Gordilho expôs na Junta de Turismo da Costa do Sol, Jóias de arte. Retrata de técnicas celtas, criação artística de hoje. Alberto Gordilho disse-nos que quer vir ao Algarve mostrar. Queríra, Loulé... hipóteses desde que se queria.

## CONFUSA

Para uns,  
Sou qualquer uma.  
Para outros,  
Serei mais uma.  
Para mim o que serei?  
espirito tão confundido,  
Que nem sequer sabe o que sente!  
Sentir a alegria?  
Não, talvez deslumbrado.  
O que será afinal?  
Deve ser incomprensão!  
Mas, a par disto, a vida continua.  
E continua a confusão.  
Por alguns serei amada.  
Para outros desgraçada.  
No fim de tudo isto, só me resta  
uma esperança.

Rogélia Pinguinha Neves

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 441 — 5-5-1970

**Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO**

### 1.ª Publicação

No dia 13 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, na rua Padre António Vieira, cave, deserta, a via de Loulé, nos autos de liquidação do activo por apenso à falência de «ANTÓNIO SERRA MARTINS DOMINGUES, Ld.», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que teve sede em Loulé, na Praça da República, n.º 12, representada pelos únicos sócios gerentes António Serrão Martins Domingues e mulher Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, comerciantes, residentes em Loulé, na rua N. S. de Fátima, pendentes na 1.ª secção de processos do Juízo de Direito de Loulé, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima dos valores indicados no processo, todo o activo apreendido constituído por artigos de vestuário, malhas e retrozaria.

Na hipótese de não haver arrematantes é designado dia 20 do aludido mês de Junho, pelas 14 horas, no mesmo local, para a arrematação em 2.ª praça e por metade dos valores indicados.

É depositário da massa falida o Administrador nomeado Dr. Luís Filipe do Nascimento Madruga, candidato à advocacia, podendo a mesma massa ser examinada todos os dias úteis, das 15 às 16 horas, no local atrás referido, devendo a chave da cave onde se encontra ser procurada no escritório do mesmo Administrador, na rua do Tribunal.

Loulé, 15 de Maio de 1970

O Síndico da Falência

(a) Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes

O Administrador

(a) Dr. Luís Filipe do Nascimento Madruga

## Devaia a Carlos José

Infelizmente os meios culturais que o jovem algarvio dispõe são muito poucos, pois temos o cinema, a televisão, o teatro, as bibliotecas, música e a cultura física.

Analisando ponto por ponto dizemos no respeitante ao cinema, que os filmes que cá vêm são «westerns», «epopeias» e de ficção. Durante um mês vêm cá aproximadamente 2 ou 3 filmes com interesse cultural.

A televisão? A televisão já todos os que a vêm sabem como é, pouco ou nada de interesse, pois esses poucos têm um horário infeliz.

O teatro no Algarve está apagado, pois limita-se a 2 ou 3 grupos amadores, que geralmente têm à frente um veterano, amante do teatro. Geralmente é o teatro, quando dá espectáculos, que nos oferece algumas bases culturais, mas como tudo, não é muito.

As bibliotecas há, mas não estão bem apetrechadas, pois o jo-

vem não encontra ali os livros que gostaria de encontrar.

Encontra alguns e qualquer jovem não tem possibilidades financeiras de comprar pois actualmente podemos considerar os livros caros.

Na música diremos que o jovem algarvio ouve um ou dois concertos por ano. E lamentável.

Por fim temos a cultura física e tal como os outros pontos também é fraca, pois a ginástica é praticada nos liceus e escolas, mas em condições muito difíceis.

Nas colectividades está acabada com exceção para o Clube Náutico do Guadiana, pois sendo um grupo amador e jovem ultimamente tem feito muito boa figura em competições nacionais. Merece pois todo o nosso apoio e carinho.

Como podemos ver os meios culturais que o jovem dispõe são pouquíssimos e pobres.

## O LEITOR E A LEITURA

### Hoje: ALVES REDOL, Fanga

Que tenho eu com os outros? Toda a vida foi assim e assim será para sempre.

— Na vida não há sempre... Os homens é que a fazem.

— Os homens? ...

— Sim, os homens. A vida muda a cada passo. Ainda hoje no mundo ela é diferente. Aqui é uma coisa, ali outra...

— Mas o que não posso deixar é que os outros levem aquilo que o meu suor criou.

— Se pensasse assim, não faria fanga. A fanga é trabalho forçado para ti e colheita para o Falcão.

— Esse é o dono...

— De quê?!

— Da terra...

— E dos fangueiros. A terra não é de ninguém.

— Minha não é dela...

— Nem do Falcão.

— Mas cada um deve tratar de si.

— Esmagando os outros. Por isso mesmo é que a vida está só nas mãos de alguns.

— Eu não tenho mais ambições que fazer fanga e ganhar o que puder, até ter um bocado de meu. Depois juntar-lhe outro bocado...

— Até que o mundo todo te pertença.

— Isso não pode ser.

— Não pode ser, mas é o que querem todos como tu.

— Um pedágio basta-me.

— Depois de teres isso, quererias mais e mais. Ficarias cego, surdo e mudo para tudo o que não fosse terra. E assim que começam. Primeiro com maneiros mansos, logo crescendo de ambições, capazes de incendiá-lo mundo por um maco de terra.

— A terra...

— Quando nasceste já ela cá estava e quando morreses cá ficá.

— Fica para os meus.

— Os nossos são todos os que trabalham. E a família maior do mundo.

— Pois sim, mas virei fazer guarda à fanga, porque não estou para me roubarem o que o meu suor criou.

— Eu prefiro que venham cá os que não têm ceiro. Faz de conta que vêm buscar parte do que lhes pertence. E o pagamento dum fogo.

— Eu sou eu e só eu...

— Eu sou os outros todos que vão comigo para a fanga e ali se alugam. Sem eles nada valho

— Isso é fraqueza...

— Isso é a minha forga...

— Ainda tenho esperança de

## UM «PERSPECTIVO» PERGUNTA

Calço, o Silva Neves, o Mendonça Pinto (e todos são «perspectivos»), com os seus «Comentários» e «Apontamentos», onde se dizem coisas importantes sobre temas importantíssimos, onde se demonstra que a juventude de Loulé não vai atrás de «modas» (eu falo de certas «modas»), mas sim que tem capacidade de apresentar o rosto e dizer o que sabe, o que pensa, o que é e o que devia ser (e pode ser), juventude firme na sua visão do mundo, contra todos os mal-entendidos, mitos, bołores e críticas de café.

Mas, aqui nesta Guiné onde tudo é excessivo, onde a vida se vive (e morre) intensamente, eu interrogo-me sobre o presente e o futuro do «Grupo», e estou verdadeiramente apreensivo.

A «Perspectiva», «literária» ou «desportiva», sempre caminhou na corda bamba, tem-te não caia, como uma criança que ensaia os primeiros passos, ajudada por irmãos mais velhos, buscando o caminho da sua realização. Aprende-se a andar andando. A criança, que dava as primeiras passadas, breve podia correr até à meta. Elas a questão: onde estão agora esses irmãos? A praticar desporto (é bom)? A ensaiar uma peça de teatro (é melhor)? Onde estão os irmãos da novíssima «Perspectiva» que, sem amparo, parece ter dado um grande trambolhão?...

Alguém responderá à pergunta, que é simultaneamente um apelo?...

Guiné, 19/4/70

Sequeira Afonso

• Todos os originais devem ser enviados para Perspectiva literária.

Redacção da «Voz de Loulé» — Loulé.

Aqui faltaste tu, colabora, critica, sugere. Perspectiva pode ser uma experiência nova para ti, aqui em Loulé.

## Sociedade Imobiliária Torre da Medronheira, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Abril findo, lavrada de fls. 29, v.º a 32, v.º do livro n.º A-44, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, cada um dos sócios Ernst Reinhold Sperling, Ernst Christoph Sperling e Maria Akélei Von Horn, da Sociedade Imobiliária Torre da Medronheira, Lda., com sede no sítio da Torre da Medronheira, freguesia e concelho de Albufeira, dividiu a sua quota de 250 000\$00, em duas — uma de 187 500\$00, que reservou para si e outra de 62 500\$00, que cedeu a Johanna Erika Ranft.

Que, pela mesma escritura, foram unificadas as quotas cedidas, tendo sido nomeada gerente da dita sociedade.

Art.º 3.º — O capital social é de 750 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em quatro quotas iguais, de 187 500\$00, cada uma, pertencente a um sócio.

§ único — Os suprimentos de que a Caixa Social necessitar, deverão ser feitos pelos sócios, nas condições que acordarem em Assembleia Geral e ao juro de 10% ao ano, só se distribuindo lucros, depois de pagos os juros dos suprimentos.

Art.º 5.º — § 1.º — A sociedade só se obriga com a assinatura de três sócios, ou de seus procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de qualquer deles.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, um de Maio de 1970.

O 2.º Adjunto,  
Fernanda Fontes Santana

## Apartamentos

Vendem-se apartamentos, de 4 assolhadas e armazém acabados de construir. Informações no próprio local: Rua Serpa Pinto, 20 — Loulé.

## Andrade & Barracha, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 10 do mês corrente, lavrada de fls. 82, v.º a 84, v.º do livro n.º A-43, de notas para escrituras diversas, do Cartório, o sócio António Maria Andrade de Sousa, da firma «Andrade & Barracha, Lda.», com sede nesta vila, cedeu, em comum e na proporcional, respectivamente, de 95 centímetros e 5 centímetros, ao sócio António de Brito Barracha e a Maria Solange Dionísio Guerreiro, a sua quota do valor nominal de 225 000\$00, pelo que saiu da mesma, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido Andrade continuasse a fazer parte da firma social.

Que por escritura de 20 do mesmo mês, lavrada de fls. 7, v.º a 10 do livro n.º B-44, também de notas para escrituras diversas, do Cartório, os cedentes procederam à divisão da referida quota, em duas — uma de 213 750\$00 e outra de 11 250\$00 — que ficaram a pertencer, respectivamente, aos dito cedentes.

Que pela mesma escritura foi unificada a quota do sócio António de Brito Barracha, proveniente da referida divisão com a que já possuía, tendo sido nomeada gerente da dita sociedade, a cessionária Maria Solange Dionísio Guerreiro, e alterado parcialmente o pacto social da mesma sociedade, substituindo o seu artigo 3.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração é de 500 000\$00, dividido em três quotas:

uma de 438 750\$00, pertencente ao sócio António de Brito Barracha.

uma de 11 250\$00, pertencente à sócia Maria Solange Dionísio Guerreiro; e outra de 50 000\$00, perten-

## José Mendes Rosa & Neves, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Abril findo, lavrada de fls. 38 a 39, v.º do livro n.º C-44, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «José Mendes Rosa & Neves, Lda.», com sede no sítio do Poco de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, tendo ficado a pertencer todo o activo e passivo da mesma sociedade, ao ex-sócio Manuel Carrusca Neves.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Maio de 1970.

O 2.º Adjunto,  
Fernanda Fontes Santana

cento ao sócio Francisco José Andrade de Sousa.

§ único — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital até ao montante de 3 000 contos, se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir.

Está conforme ao original, não havendo na

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:  
Em 4, a menina Maria Lizete Grossó Gonçalves, residente no Parragil.

Em 5, a sr.ª D. Humbertina Maria de Brito Viegas.

Em 6, as sr.ªs D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.ª D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa e a sr.ª D. Gertrudes Mendonga Souza, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.ª D. Maria Valéria Rodrigues, (Almancil - Nexe) e os srs. José Custódio Cavaco, residente em França e Carlos Alberto Pires Pinguinha, residente na Austrália e o menino Marcelo de Bairro Novo, residente na Argentina.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto e o sr. António Dias.

Em 9, o sr. João José Baleizão Barracha, residente em Setúbal.

Em 10, a sr.ª D. Aurélia Jesus Silvestre Cristovão, residente na Austrália e o sr. Tenente-Coronel Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, a menina Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, e as sr.ªs D. Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e D. Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Sousa Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Pires, residente em Almancil e a sr.ª D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo e a menina Aurinda Maria Laginha Madeira e a menina Juventina Silva Assunção, residente na Venezuela.

Em 13 a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, residente em Silves, as sr.ªs D. Maria Luisa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos e a menina Felizmina Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batal, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calço Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Límas Gomes, as meninas Cidália Maria Correia Vai-rinhos, residente na Venezuela, Maria Helena Simões Ramos, residente em Lisboa, a sr.ª D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e os srs. Sebastião Mendes Ferreira e Vitor Manuel Baleizão Barracha residente em Setúbal.

Em 18, o menino Carlos José Faisca Guerreiro, residente na Venezuela e o sr. Manuel Tomás Júlia residente na Venezuela e o menino Carlos de Jesus Simão.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Minas do Lousal, sr. Eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faisca.

### CASAMENTO

No passado dia 3 do corrente, celebrou-se na Igreja Paroquial de Castro Marim, o auspicioso enlace matrimonial da nossa compatriota sr.ª D. Maria Filomena Duarte Machado, prenda da filha da sr.ª D. Maria Duarte Machado e do nosso preulado amigo sr. Aurélio Ambrósio Machado, funcionário da Secretaria do Estado de Informação e Turismo, em Vila Real de Santo António; com o sr. Carlos Manuel Zéferino de Freitas Figueiredo, furrel miliciano, filho do sr. João José de Freitas Figueiredo, conceituado comerciante em Santarém, e D. Emilia da

Conceição Zéferino Figueiredo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus tios, o sr. Dr. José Lopes, professor da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém e sua esposa a sr.ª D. Matilde Machado Lopes e por parte do noivo seus tios o sr. Carlos Ribeiro, considerado comerciante em Santarém e sua esposa sr.ª D. Cecília Figueiredo Ribeiro.

Finda a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados um finíssimo e abundante «copo de água» no «Hotel dos Navegantes», em Monte Gordo.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para a «Pousada de Sagres», desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

### FALECIMENTOS

Faleceu há dias em casa de sua residência, no Arieiro, (Loulé) o sr. Manuel de Sousa Segundo, de 74 anos de idade, proprietário, que deixou viúva a sr.ª D. Bárbara da Piedade Viegas.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Cecília Viegas de Sousa Murta, casada com o nosso preulado amigo e assinante sr. João de Sousa Murta, conceituado comerciante no Arieiro e avô do sr. João Manuel Segundo de Sousa Murta, casado com a sr.ª D. Hermínia de Sousa Gomes Murta.

A família enlutada apresenta-sentidas condolências.



### Vitória de Carlos Vieira e António José, do Louletano, na pista de Tavira

Mais um festival veóciédico decorreu na pista do Ginásio de Tavira, cuja equipa profissional competiu com o Benfica. António Graça foi o grande vencedor em profissionais. Em populares e em amadores as vitórias pertenceram a Carlos Vieira e António José, ambos do Louletano Desportos Clube.

### Festival na Avenida Costa Meala

Com a presença de ciclistas do Futebol Clube do Porto, Ginásio de Tavira e Louletano Desportos Clube decorreu na noite do passado dia 18 na Avenida José da Costa Meala, um festival de ciclismo que registou a presença de muito público.

As classificações verificadas foram as seguintes:

### POPULARES

1.º, José Mártires (Tavira).

### AMADORES

Eliminatória — 1.º, António Pereira (Tavira); 2.º, António de Sousa (Louletano).

Prova em Linha — 1.º, António de Sousa (Louletano); 2.º, António Pereira (Tavira).

PROFISSIONAIS

Critério — 1.º, Joaquim Leão (Porto); 2.º, Manuel Mestre (Tavira).

40 voltas em linha — 1.º, António Graça (Tavira); 2.º, Cosme de Oliveira (Porto).

No domingo seguinte realizou-se também um festival veóciédico na pista de Tavira, verificando-se então os seguintes vencedores:

Populares — Luís Farinha — Louletano.

Amadores — Eliminatória — António de Sousa (Louletano); 30 voltas — António Pereira (Tavira).

Profissionais — Eliminatória — Cosme de Oliveira (Porto).

80 voltas — António Graça (Tavira).

Italiana — 1.º, Ginásio de Tavira (Pedro Bárbara, António Teixeira, José Maria Nunes e António Graça).

VEÍCULO PENHORADO

Um veículo automóvel pesado com o número de matrícula IG - 95 - 08 da marca «Bairreiros» com a tara de 3.500 Kg. e peso bruto de 9.500 Kg., serviço particular, com cabine de cor verde, no estado de usado.

O veículo vai à praça por o maior lance oferecido acima do preço base de 6.000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 7 de Maio de 1970.

Eu, José de Sousa Gonçalves, escrivário servindo de escrivão o subscrevi.

Verifique:

O Juiz Auxiliar,

José António Canelas da Glória

## Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

ram o espírito! Que saudades! Revivi todo um passado já distante. E a passo de marcha fiz-me jovem e acompanhei, à frente da Banda «Artistas de Minerva» (a banda onde pontifiqui quando músico em Loulé), a marcha de toda a procissão. Tudo observei, tudo vi, muito povo, muita alegria, muita Fé, muito bairrismo, muitas lágrimas nos olhos das gentes de sincera crença, e até fixei o dourado e rico Manto de Nossa Senhora, como se ele fosse aquela valiosa oferta que o meu já falecido amigo, Ernesto Barroso, há muitos anos lhe fez.

O terramoto de 28 de Fevereiro de 1969 inutilizou para a prática de funções religiosas às igrejas de S. Francisco e S. Clemente.

De inicio ficara assente entre as irmãs que a Nossa Senhora da Piedade continuaria a fixar-se na Matriz. Era costume, e o costume continuaria. E durante uns quatro anos assim foi.

Mas... afervoraram-se as políticas, a política de cima, a política de baixo, os defensores da nova freguesia aquecem, e, o ponto nevrálgico das discussões e defesas, era a Nossa Senhora ir para a freguesia de cima, quando a de baixo tinha a sua igreja. E que era nesta que devia ficar.

Os chefes de partido e os caíques, a política e o partidismo bairrista religioso mexem-se, e, como na nova freguesia pontifical um chefe a todos os títulos decidido e valente até a temeridade, o caso toma altas proporções. O nome do chefe é um símbolo que domina fortes adeptos. E é dito pelo nome de «João Degradado».

Não se conforma «João Degradado» com o costume e o combinado. E resoluto, vencendo todas as barreiras, mete-se em si próprio e comece o arrojo de pôr as coisas (assim pensa) nos seus devidos lugares; ir ao Cerro e raptar a Nossa Senhora da Piedade. Mão à obra, traz a Nossa Senhora às costas e deposita-a na igreja de S. Francisco.

A venerada «Mãe Soberana» é colocada no Altar-Mor e a igreja de S. Francisco toda a Vila, agitada com a insólita proeza do «João Degradado» (certamente apoiado pelos seus amigos que defendiam o prestígio religioso da nova freguesia) acorre a ver a «Mãe Soberana» no Altar da igreja de S. Francisco.

Desde então, em festa de fim de Semana Santa, quando as Aleluias eram ao meio dia e seus canticos, nas igrejas, alertavam os pequeninos amores vestidos de branco e de grinaldas de flores agitando multiformemente as suas campainhas (os clássicos anjinhos) e, o povo vibrando de emoção ao som de lindas harmonias que a orquestra e as vozes de ambos os sexos no coro executavam; em Sábado da Ressurreição, ainda com os efeitos santiagados da Semana, mais enquadrados no culto da Fé e da Religião Católica, pela tardinha desse Sábado Santo a «Mãe Soberana» dos louletanos descia, em comovida e alegre procissão, a ingreme ladeira da sua Capelinha e ficava de quinzena na igreja da Matriz, porque era a Chefe da única freguesia de Loulé.

Meu irmão Luciano, que teria uns seis anos, mais ou menos por 1894, embrasse-se de ir, pe'a mão de minha mãe, ver a Nossa Senhora exposta com todas as honras em S. Francisco. E foi desde então que a desida de Nossa Senhora passou a realizar-se ao Domingo de Páscoa e a fixar-se em S. Francisco.

E só devido ao terramoto de 1969, setenta e cinco anos depois, a Nossa Senhora da Piedade faz a sua quinzena na freguesia de S. Clemente. Não na igreja Matriz, como era costume, mas sim na pequenina igreja da Misericórdia.

Barreiro, 5 de Abril de 1970

## Carta Aberta do Eng. Laginha Serafim

(Continuação da 1.ª página)

que possuem muitos e muito bons órgãos de ensino Superior; As célebres Universidades de Harvard, M. I. T., Columbia, Califórnia, Stanford estão junto a essas cidades. O mesmo se pode dizer de Heidelberg, Munique, Londres ou Moscovo, na Europa. E na nossa precária e reduzida instrução oficial não se poderia também dizer algo de semelhante de Faro e Portimão (já que são essas cidades que possuem os maiores avançados órgãos de ensino da província)?

E que a Cultura, o Saber, transmitem-se principalmente nas Escolas!

Poderíamos dizer em termos vernáculos que o Algarve é terra abençoada: em geral o que nele nasce é bom; não só os filhos, as sardinhas... mas também os seus emigrantes e os seus estudantes de curso superior que, com frequência se encontram por esse mundo. Não temos medo de parecer vaidosos: Os Algarvios constituem raça de gente capaz entre as melhores que possuem o país. Nobres, leais, trabalhadores, d'gnos e com um elevado conceito pela independência espiritual e pela dignidade humana. Com esta «massa» podem fazer-se muito melhores «folares» que até agora, se no Algarve se criar uma Universidade.

Poderíamos dizer em termos vernáculos que o Algarve é terra abençoada: em geral o que nele nasce é bom; não só os filhos, as sardinhas... mas também os seus emigrantes e os seus estudantes de curso superior que, com frequência se encontram por esse mundo. Não temos medo de parecer vaidosos: Os Algarvios constituem raça de gente capaz entre as melhores que possuem o país. Nobres, leais, trabalhadores, d'gnos e com um elevado conceito pela independência espiritual e pela dignidade humana. Com esta «massa» podem fazer-se muito melhores «folares» que até agora, se no Algarve se criar uma Universidade.

O Algarve tem propensão e gosto pelas Matemáticas. Pois bem, comece-se por aí: uma Faculdade de Matemática na Universidade do Algarve. Pode-mos assegurar que terão muito que fazer os que ai concluirem o seu curso.

(Conclui no próximo número)

## Empregada

PRECISA - SE

Nesta redacção se informa.

## ALMANCIL BOLIQUEIME QUARTEIRA

A Escola de Conduta Louletana, participa a todos os habitantes destas 3 freguesias que resolveu facilitar a aprendizagem da condução a todos os interessados que tenham dificuldade em deslocar-se a Loulé.

Um seu instrutor habilitado desloca-se diariamente às sedes daquelas freguesias para maior facilidade de aprendizagem.

Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados pelo telefone 62302 — Loulé.

## Ténis de Mesa

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Eis uma modalidade desportiva, que em cada dia suscita maior interesse na nossa Vila. Quer através do Louletano, como do Sporting Atlético, os pingue-punguistas de Loulé têm estado presentes em todas as provas distritais. Assim no Distrital de Séniores, em curso, verificaram-se até agora os seguintes resultados:

Louléano, 4 — Imortal, 1 Louletano, 5 — Farense, 2 Louletano, 0 — Faro e Benfica, 5 S. Luís, 5 — Louléano, 2

No que respeita aos Juniores, o Campeonato decorreu em Vila Real de Santo António, nas masas do Náutico. Loulé esteve representado pelo Sporting Atlético, verificando-se as seguintes marcas:

Farol e Benfica, 5 — Atlético de Loulé, 0; Farense, 5 — Atlético de Loulé, 0; Náutico, 5; Imortal, 5; Atlético, 1

1.º — Náutico; 2.º — Faro e Benfica; 3.º — Farense; 4.º — Imortal; 5.º — Atlético de Loulé.

Finalmente o Colectivo para Infantis decorreu em Albufeira, verificando-se a seguinte classificação final:

1.º — Faro e Benfica; 2.º — Farense; 3.º — Imortal; 4.º — Atlético de Loulé.

De salientar a boa carreira do Louletano em Séniores e o desportivismo do Atlético, que conhecendo a maior valia dos antagónistas se tem apresentado sempre nas provas para categorias menores.

Farol e Benfica, 5 — Atlético de Loulé, 0; Farense, 5 — Atlético de Loulé, 0; Náutico,